

ORGANIZAÇÃO DAS FESTAS CÍVICAS NO RECIFE (1831-1849)

Lucas Victor Carneiro da Silva Ximenes

Graduando em História

Universidade Católica de Pernambuco

lucas.202010492@unicap.br

RESUMO: As principais festas cívicas no Recife eram o Aniversário da Constituição, o Aniversário da Abertura da Assembleia, o Natalício de D. Pedro II e o Aniversário da aclamação de D. Pedro II, tendo como objetivo investigar e compreender o processo de organização dos festejos nacionais na cidade do Recife, identificar os elementos e práticas festivas comportamentos festivos na comemoração dos festejos nacionais, problematizar interesses dos festeiros e as redes de sociabilidades tecidas, problematizar as disputas políticas presentes na organização dos festejos.

Utilizaremos como base o referencial metodológico de Tania Regina de Luca através do aporte teórico abordado por Jacques Le Goff. A principal fonte para o desenvolvimento da pesquisa foram os jornais, encontrados na Hemeroteca Digital, o principal jornal que pesquisei foi o Diário de Pernambuco.

Palavras-chave: Festas, Aniversários, Natalícios

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da pesquisa foi fundamentado nas datas festivas, principalmente seguindo o calendário, “O instrumento principal da cronologia é o calendário, que vai muito além do âmbito do histórico” (LE GOFF, Jacques, História e Memória, página 013), sendo assim pesquisei datas festivas que tinham mais notoriedade na sociedade. A principal fonte de pesquisa foi o Jornal, onde achei na Hemeroteca Digital o jornal Diário de Pernambuco onde encontrei recortes de 1827 a

1849, esses recortes de 1827 a 1831 me ajudaram a entender a sociedade e as festividades antes do Período Regencial e da abdicação do D. Pedro I ao trono.

As principais datas cívicas investigadas, entre 1831 a 1849, foram o Aniversário da Constituição, a Abdicação de D. Pedro I, o Aniversário da Abertura da Assembleia, o Dia da Independência, o Natalício de D. Pedro II e o Aniversário de Aclamação de D. Pedro II. Todas essas festividades fizeram refletir como estava a sociedade nesse momento, onde vemos nos jornais algumas opiniões do povo em questão da política e sociedade, também vemos apelos, como pedido para a melhoria do saneamento básico e críticas, exemplo: 1831.09.07 Diário de Pernambuco n. 192.

As comemorações que mais tiveram publicações no Jornal Diário de Pernambuco sobre as festas foram: foram o Natalício de D. Pedro II, Dia da Independência, Abdicação de D. Pedro I e o Aniversário da Constituição, havendo alguns intervalos entre 1834 e 1835, com poucas informações, sempre são acompanhados com grandes homenagens, grandes galas, grandes paradas e espetáculos no teatro.

Já o Aniversário de D. Pedro II (02 de dezembro) sempre ocorria no teatro, acompanhado com o hino nacional e de uma homenagem, na maioria das vezes, nos dias de Abdicação de D. Pedro I (07 de abril) ou no Dia da Independência (ocorria no dia 06, 07 e 08 de setembro) tinham algumas críticas à política. Após a ascensão ao trono de D. Pedro II vemos que as homenagens não ficam só no teatro, mas passam a ser celebradas por meio de paradas ou grande galas.

A partir de 1840 vemos a imigração de estrangeiros para o Brasil, aonde temos até um relato do Padre Kidder[1] em 1840 que ele fala sobre os períodos de regência no Brasil e sobre o Golpe da Maioridade de D.Pedro II (1940.07.20 Diário de Pernambuco n. 221).

Vale ressaltar que o Brasil durante o período de 1831 a 1849 está passando por grandes transformações, por exemplo, além da abdicação de D. Pedro I em 7 de Abril de

[1] Daniel Parish Kidder foi um padre que realizou viagens missionárias para o Norte e Nordeste, principalmente para o Recife em 1823, tendo como sua base no Rio de Janeiro no século XIX. (LYRA, Sérgio Paulo Ribeiro, Cidades do Interior, Editora Ultimato, 2013).

1831, que dá início ao Período Regencial[2] que envolveu toda a população brasileira, também vemos as revoltas[3] no período regencial e posteriormente já na primeira década do Segundo Reinado a Revolução Praieira[4] que aconteceu em Pernambuco.

É de grande importância investigar e compreender o processo de organização dos festejos nacionais na cidade do Recife, tanto como identificar os elementos e práticas festivas e comportamentos festivos na comemoração dos festejos nacionais, porque toda a sociedade está integrada nos festejos da cidade e assim conseguimos identificar os costumes dela.

Nas festividades cívicas também é comum toda a população participar, então é de grande interesse saber as suas redes de sociabilidades e as disputas políticas que aconteciam na época.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Segundo o historiador francês Jacques Le Goff, as sociedades sempre tentaram controlar e adequar o seu tempo e o seu cotidiano, o principal instrumento para esse controle foi o calendário, isso afetou principalmente as questões culturais e religiosas, aonde as datas festivas são organizadas e suas preparações são baseadas nesse instrumento, no calendário são marcadas as festas cívicas aonde toda a sociedade é envolvida nos festejos, elas podem ser comemoradas por mais de 1 dia, como no caso do aniversário da independência do Brasil, que no período estudado eram comemoradas em 3 dias (6, 7 e 8 de setembro) ou elas poderiam ser comemoradas em apenas 1 dia, como os natalícios.

> O calendário revela o esforço realizado pelas sociedades humanas para domesticar o tempo natural, utilizar o movimento natural da lua ou do sol, do ciclo das estações, da alternância do dia e da noite. Porém, suas articulações

[2] O Período Regencial foi um período que durou entre o Primeiro Reinado e Segundo Reinado, ele durou cerca de 1831 a 1840, iniciando-se com a abdicação de D. Pedro I em 7 de Abril de 1841 e se encerrando com o Golpe da maioridade de D. Pedro II em 23 de julho de 1840. Ela se caracteriza por 4 fases, A Regência Trina Provisória (1831), Regência Trina Permanente (1831-1834), Regência Una de Feijó (1835-1837) e Regência Una de Araújo Lima (1837-1840).

[3] Revoltas dos Malês (1835), Cabanagem (1835-1840), Sabinada (1837-1838), Balaiada (1838-1841) e Farroupilha (1835-1845)

[4] A Revolução Praieira, que tem caráter republicano, tem início em 1848 e término em 1850, foi motivada por uma disputa política envolvendo o Partido Conservador e o Partido Liberal, porém os dois partidos estavam em domínio da família Cavalcanti que era uma família Oligarquica em Pernambuco, assim Pedro Ivo um dos líderes da Revolução Praieira, criam o Partido dos Praieiros. O Partido dos Praieiros conseguem uma grande popularidade e conseguem eleger alguns membros para a câmara dos deputados e a família Cavalcanti fica insatisfeita com isso convoca as tropas do governo para impedir a que alguns membros do partido praieiro assumam como deputado, começando a revolta, posteriormente Pedro Ivo é preso e a revolta acaba.

> mais eficazes - a hora e a semana - estão ligadas à cultura e não à natureza. O calendário é o produto e expressão da história: está ligado às origens míticas e religiosas (festas), aos progressos tecnológicos e científicos (medida do tempo), à evolução econômica, social e cultural (tempo do trabalho e tempo de lazer). (JACQUES, História e Memória, Le Goff, p. 13)

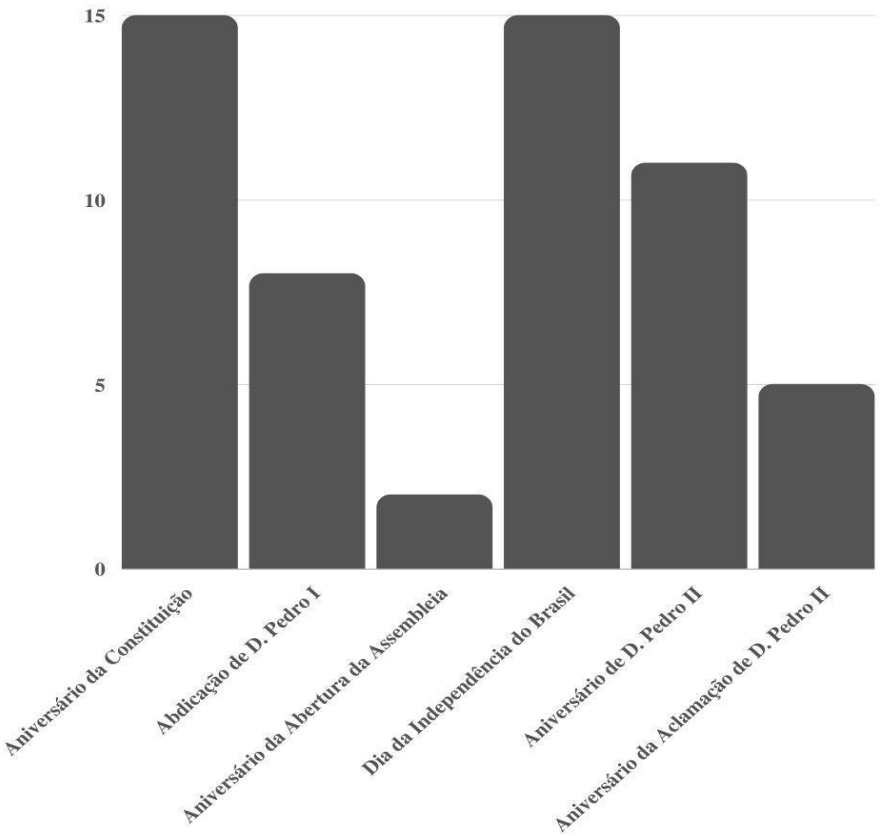
A principal fonte para o desenvolvimento da pesquisa foram os jornais, encontrados na Hemeroteca Digital, o principal jornal que pesquisei foi o Diário de Pernambuco, com palavras-chaves, como: “Anniversario”, “Abdicação”, “Assembleia”, “Constituição” “Independência”, “Natalício” e “Dezembro”.

Dessa forma, facilitou em encontrar eventos que ocorriam mais frequentemente dessas festas cívicas. Além disso, a partir de 1836, havia um calendário semanal que listavam os eventos que iriam acontecer nessa semana, assim facilitando a procura dessas festas cívicas. Além disso, antes e durante o calendário semanal, também foi preciso ler todas as páginas do jornal que era encontrado no dia da festa, para investigar se poderia ter mais alguma informação, também poderia ser investigado em uma edição anterior e posterior do jornal da edição da festa.

É de grande importância observar que na época estudada, o jornal não era uma ferramenta para ser lida por todas as pessoas, até porque a maioria da população do Brasil era analfabeta, principalmente os pobres, então as notícias eram feitas para serem lidas pela elite da época, os que tinham realmente acesso à educação e sabiam ler. Na hora da análise precisa ter uma atenção para termos, escritas e costumes da época também estão presentes no jornal, palavras como “Anno” e “Anniversario” e saber filtrar com neutralidade os acontecimentos e eventos.

Toda a documentação encontrada das festas cívicas foi catalogada com o intuito de relacionar as festas entre si, analisar mudanças durante os anos das festas e o contexto da sociedade que estava inserida: problemas políticos ou revoltas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO



Anexo I - Documentos achados sobre as datas cívicas no Recife

Nessa pesquisa foram investigados o Aniversário da Constituição, a Abdicação de D. Pedro I, o Aniversário da Abertura da Assembleia, Dia da Independência, Aniversário de D. Pedro II e Aniversário da Aclamação de D. Pedro II.

Vale ressaltar que as festas cívicas tem caraterísticas específicas de serem homenageadas, podem ser feitas com galas no teatro, que são acompanhadas pelo hino nacional e o teatro também poderia ser enfeitado, peças, músicas e até o retrato do imperador ou a Efíge dele, que seria uma escultura ou pintura, também poderia ser

comemorado com um desfile militar ou quando houver a presença do imperador, também é relatado o beija-mão.

1. Aniversário da Constituição (25 de Março)

No Aniversário da Constituição houveram documentações de 1832, 1834 a 1837, 1839, 1840, 1842, 1846 a 1849. Em 1832 acontece uma grande gala, no teatro acontece uma espetáculo que foi a peça de drama acompanhado do hino nacional, 1834 acontece espetáculos e homenagens no teatro, já em 1835 acontece espetáculos no teatro e também uma grande gala, em 1836 e 1837 acontecem grande galas, em 1839 houveram uma grande parada e espetáculos no teatro.

Já em 1840 e 1842 acontecem espetáculos no teatro, em 1846 temos 1 grande parada e espetáculos no teatro, em 1847 acontece uma grande parada e em 1848 e 1849 acontecem espetáculos no teatro.

O Aniversário da Constituição é uma das festas cívicas que mais foi encontrado documentações, os espetáculos no teatro são acompanhados na maioria das vezes por peças de drama e o hino nacional.

Grande parada em homenagem ao Aniversário da Constituição:

> Dito - Ao mesmo, comunicando-lhe que a Grande Parada do dia 25 do corrente aniversário do Juramento da Constituição Política do Império, deve ser organizada com os Corpos das 2 Legiões da G. N. deste Município com o 1º Batalhão da Legião de Olinda, e com uma brigada de 1º Linha composta do Batalhão Provisório, e dos Corpos de Artilharia e Polícia sob o comando em Chefe do comandante Superior da referida G. N.; e que neste sentido expeça as ordens que lhe competirem.[5] (1839.03.28 Diário de Pernambuco n. 71)

2. Abdicação de D. Pedro I (07 de Abril)

Houveram evidências mais sobre o cunho político, em 1831, 1832, 1833, 1836, 1838, 1839, 1840 e 1843, sobre esse dia, dia 07 de Abril, ser um dia lamentável, além de que chamar o D. Pedro I de tirano e vários outros xingamentos nas correspondências do jornal, na exceção de 1840 onde vemos o Padre Kidder relatando sobre os seus anos no Brasil, como estrangeiro de Nova York, ele conta seu ponto de vista sobre o Brasil desde a abdicação de D. Pedro I até o final do período regencial.

Também vemos outro Padre, o Padre Manoel de Freitas Magalhães, que em 1831 coloca no jornal críticas ao antigo monarca D. Pedro I, chamando o D. Pedro primeiro até de monstro, dizendo que a sociedade brasileira foi vítima dele. (1831.05.09 Diário

[5] Texto transcrito diretamente do jornal.

de Pernambuco n. 98). D. Pedro I vai ser citado ainda em algumas outras festas, principalmente no dia da Independência do Brasil, aonde sempre vai ser criticado.

3. Aniversário da Abertura da Assembleia (03 de Maio)

Já no Aniversário da Abertura da Assembleia houveram 2 evidências, 1831 e 1836, nas duas aconteceram homenagens no teatro. Em 1831 a homenagem no teatro foi um drama e em 1836 foi um drama no teatro acompanhado do hino nacional e a peça "A Cabeça de Bronze" e após ela, músicas e duetos.

Grande gala em homenagem ao Aniversário de Abertura da Assembleia:

> Theatro
> Dia 5 de Maio grande gala. Aniversário da abertura da Assembleia Geral Legislativa: dará principio ao Espetáculo um excelente Drama no qual aparecendo Augusta Efige de S. M. I. C. se cantará o Hinno Nacional. Representar-se há a excelente peça - A Cabeça de Bronze. - Peça grande, e extraordinária, cujo merecimento não é desconhecido nas diversas Capitais do Império: os intervalos serão preenchidos de excelentes peças de músicas, duetos, e tudo quanto possa concorrer para a satisfação pública. Espetáculos , os camarotes só se venderão para as duas-noites: O empresário espera que as autoridades desta Capital se dignem honrar este brilhante Espetáculo.[6] (1836.05.02 Diário de Pernambuco n. 96)

4. Dia da Independência (07 de Setembro)

No dia da Independência foram registados documentos de 1831, 1832, 1833, 1835, 1836, 1837, 1838, 1839, 1841, 1842, 1843, 1844, 1845, 1846, 1847 e 1849. O Dia da Independência do Brasil se destaca por ser comemorado em 3 dias, dias 06, 07 e 08 de Setembro, onde aconteciam nesses dias galas, apresentações no teatro e desfiles militares, também pode ser chamado de "Dia da Pátria".

Um fato é que em 1847, não houve espetáculo no teatro público por conta que a primeira dama ficou doente:

> Theatro Publico
>
> Por doença da primeira dama não pode haver espetaculono dia 7 de setembro, anniversario da independencia. (1847.09.07 Diário de Pernambuco n. 201)

5. Aniversário de D. Pedro II (02 de Dezembro)

Houveram evidências em 1831, 1832, 1833, 1836, 1837, 1838, 1839, 1840, 1845, 1846, 1847, 1849. Nos anos antes do golpe da maioridade, no período regencial, o natalício de D. Pedro II era comemorado como homenagens e espetáculos com o hino

[6] Texto transcrito diretamente do jornal, podemos observar a escrita diferente da atual de algumas palavras, como "Hinno".

nacional, após o golpe, 1840 foi homenageado com uma grande gala, em 1845 foi comemorado com um beija-mão, em 1846 foi homenageado com homenagens no teatro e uma grande parada, em 1847 foi comemorado com uma grande parada e beija-mão e em 1849 foi homenageado no teatro.

É bem notória a diferença de homenagens antes e após o golpe da maioridade de D. Pedro II porque antes do golpe só era comemorado no teatro, porém quando D. Pedro II vira o imperador, acaba que as homenagens vão se intensificando e não ficam só no teatro.

Evento no teatro antes do golpe da maioridade por D. Pedro II:

> Hoje dia 2 de Dezembro Aniversário do Nascimento de S. M. I., se representará um Drama, uma Aria Analogia tão Augusto Dia, e o Hino Nacional perante o Retrato do mesmo Soberano.
> Representar-se ha a peça nova Henrique 4º, ou A Felicidade Triunfante.
> O espetáculo principiará a chegada do Exm. Presidente.[7] (1837.12.02 Diário de Pernambuco n.261)

Grande parada militar após o golpe da maioridade por D. Pedro II:

> Officio -- Ao comandante das armas, recomendado a expedição de suas ordens, para que toda tropa de primeira linha da província, reunida ao esquadrão de cavalaria da guarda nacional do Recife, aos respectivos batalhões de nºs 1, 2, 3, 4, 5 e 6, ao 1º de Olinda, ao corpo de polícia e a companhia de artificies, e sob o comando em chefe de S. Ex., marche em grande parada em o dia dois de dezembro, aniversário do nascimento de S. M. o Imperador. -- Officiou-se a respeito ao comandante superior da guarda nacional do Recife, ao da de Olinda, ao comandante geral do corpo de polícia e ao diretor do arsenal de guerra.[8] (1846.12.05 Diário de Pernambuco n.272)

6. Aniversário da Aclamação de D. Pedro II (23 de julho 1840)

No ano de 1840 houve uma exaltação a D. Pedro II ao trono brasileiro (antes do golpe) e foi homenageado no teatro, em 1841 e 1842 houveram dois espetáculos no teatro, em 1847 houve um cortejo no paço da Boa Vista e em 1848 houve uma grande gala. Também poderia ser chamado como “Aniversário da Maioridade”.

É notável que durante os anos, algumas festividades cívicas vão mudando sua forma de serem homenageadas, principalmente o aniversário de D. Pedro II que por conta do golpe da maioridade acabou influenciando até a festa cívica em homenagem a ele, nas documentações também está mais presente, após 1840, as homenagens feitas por desfiles militares e grande galas.

---

[7] Texto transcrito diretamente do jornal, observamos também a presença do retrato do imperador no evento.
[8] Texto transcrito diretamente do jornal.

Parada militar em homenagem ao Aniversário de Aclamação de D. Pedro II:

> Officio -- Ao comandante das armas, recomendado a expedição de suas ordens, para que toda tropa de primeira linha da província, reunida ao esquadrão de cavalaria da guarda nacional do Recife, aos respectivos batalhões de nºs 1, 2, 3, 4, 5 e 6, ao 1º de Olinda, ao corpo de polícia e a companhia de artificies, e sob o comando em chefe de S. Ex., marche em grande parada em o dia dois de dezembro, aniversário do nascimento de S. M. o Imperador. -- Officiou-se a respeito ao comandante superior da guarda nacional do Recife, ao da de Olinda, ao comandante geral do corpo de polícia e ao diretor do arsenal de guerra.[9] (1841.07.23 Diário de Pernambuco n. 157)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período pesquisado (1831-1849) foi um período de extrema movimentação política e revoltas, é marcante nos jornais, dessa maneira vemos a insatisfação e opinião social sobre os diferentes dias de comemoração e festas cívicas, a questão do patriotismo é notório nos dias cívicos, por conta dos símbolos e imagens, como o retrato do imperador, principalmente no Natalício de D. Pedro II (as homenagens de D. Pedro II ficam mais intensas após sua ascensão ao trono) que são sempre acompanhadas com o hino nacional, grandes galas e paradas.

Vemos que também nas festas cívicas pela visão dos jornais, é notório relembrar a imagem de D. Pedro I nos jornais, principalmente com críticas contra ele, também D. Pedro II vem com uma imagem de uma nova esperança para o Brasil.

A festa cívica, principalmente no período de 1831-1849 é acompanhada por toda a sociedade, independente do gênero, cor ou posição social, mesmo havendo simbolismos ou significados diferentes para cada um, tanto por suas críticas ou homenagens, mas ainda sim todos comemoram e são contagiados pelas festas.

5. REFERÊNCIAS

SANTOS, L. R. N - **Luminárias, músicas e "sentimentos patrióticos": Festas e política no Recife (1817-1848).** 227 f. 2018. Tese (Doutorado em História) - Instituto de ciências humanas e filosofia. Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2018. Disponível em: https://www.historia.uff.br/stricto/td/1994.pdf. Acesso em: dez. 2022.

SANTOS, L. R. N. **Das Festas aos botequins: organização e controle dos divertimentos no Recife (1822-1850)**. 146 f. 2011. Dissertação (Mestrado em História) - Centro de filosofia e ciências humanas, UFPE, Recife, 2011. Disponível em:

[9] Texto transcrito diretamente do jornal.

https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/7549/1/arquivo6567_1.pdf. Acesso em: dez. 2022.

CARVALHO, Marcus J. M, **Movimentos sociais: Pernambuco (1831-1848)**. *In*: SALLES, Ricardo. "O Brasil Imperial (Vol. 2). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. p. 121-184.

MORAES Filho, Mello, 1843-1919. **FESTAS E TRADIÇÕES POPULARES DO BRASIL**/Melo Moreais Filho; com um prefácio de Silvio Romero; desenhos de FumenJunius.-Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2002, 386p.:il--(Coleção Biblioteca básica brasileira).

LE GOFF, Jacques - **História e memória**, Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990

LUCA, Tânia Regina de. **A história dos, nos e por meio dos periódicos.** In: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes Históricas. São Paulo: Contexto, 2005. p. 111-153